

## PORTFÓLIO DA OBRA DRAMATÚRGICA

# OXUM

TEXTO: Daniel Arcades

“Quando passa uma coruja, a morte se aproxima  
Ele morrerá.  
Não o homem,  
mas a lei dos pais  
A hora é esta  
O lugar é este  
Ninguém está vivo se eles criam a dor  
Quando passa uma coruja, a morte se aproxima  
A lei é esta: o pai vai morrer  
Ponham a munheca na couraça.  
Exaltem e chamem as mães.  
Peçam mais, muito mais.  
Assim foi uma vez, assim novamente será”

Escrito entre junho e julho de 2018 entre as cidades de Salvador, Ba e Corumbá, MS.

## SUMÁRIO

1. BATE-PAPO, 3
2. SINOPSE E INFORMAÇÕES DO TEXTO, 5
3. AMOSTRA DO TEXTO, 6
4. HISTÓRICOS DE MONTAGENS, 9
5. PEÇAS PUBLICITÁRIAS, 11
6. FOTOGRAFIAS, 13
7. REVERBERAÇÕES, 18

## BATE-PAPO

“Quem escreve com o líquido sou eu”: Ter essa noção foi o ponto forte para escrever Oxum. A dramaturgia desta peça foi, talvez, um dos maiores desafios até agora. Não por uma questão de linguagem, nem de estética (pois isso, o NATA, grupo ao qual participo e que se dedicou a montagem do trabalho, já tem muito bem definido até então), mas principalmente por um assunto que está em voga e muitas vezes tem o seu conceito banalizado: o lugar de fala.

Como eu, um homem cisgênero, lido na maioria das vezes como branco poderia escrever um espetáculo com o protagonismo da mulher negra tanto nos corpos como na temática? Isso foi um grande debate no grupo, na direção do trabalho e na elaboração do projeto. Eu pouco me manifestei enquanto o assunto era debatido, pois preferia que outros decidissem se a dramaturgia do segundo orixá homenageado no grupo<sup>1</sup> seria de responsabilidade minha ou não. E foi. A partir de então, fiz um grande exercício importante para qualquer escritor em qualquer trabalho: o lugar de escuta.

Ouvir mais, ler mais, assistir mais, perceber mais o mundo e as questões que envolvem a mulher negra contemporânea foi o grande ganho com este processo. Eu estava com os ouvidos atentos a todo o momento para uma discussão que estava de dentro da minha casa à minha roda de amigas, das discussões acadêmicas a alguns vídeos da internet, das mulheres do espetáculo a aparição de diversos outros trabalhos com protagonismo negro que surgiam na cena de Salvador<sup>2</sup>. A atenção ficou redobrada, não só como escritor, mas como cidadão, para perceber onde eu ainda tinha atitudes compactuadas ao machismo e ao patriarcalismo. A escrita da peça em si não demorou muito, mas as questões da peça ficaram amadurecendo na minha cabeça durante os anos de construção. É importante falar que me senti respaldado pelas mulheres do grupo a escrever, só o fiz porque elas estavam juntas comigo a todo momento. Nos debates, nas dúvidas, nas colocações, nas afirmações, nas identificações. Não escrevi por elas, escrevi para elas e a participação de suas falas na minha vida teve uma importância gigante para que considerasse esta escrita consistente.

Pensamos na montagem de Oxum em 2015 enquanto circulávamos com o projeto Palco Giratório do Sesc com “Exu, a boca do universo”. Em 2016, fomos aprovados com o projeto “OroAfroBumerangue – o NATA em manutenção”, que culminaria ao final de dois anos com a montagem de Oxum. Foram quase três anos amadurecendo as ideias. Sabia que gostaria de aprofundar ainda mais a relação entre contemporaneidade e ancestralidade, mas, desta vez, gostaria de criar dois planos diferentes na dramaturgia: Oxum no plano ancestral e Mulheres negras em diversas posições e situações no plano contemporâneo. É óbvio que quando o encenador decide montar seu texto, tudo muda. Imaginava uma troca de luz, uma mudança de

---

<sup>1</sup> O grupo tinha montado antes o espetáculo “Exu, a boca do universo” em 2014. E antes disso, montado o espetáculo em homenagem aos orixás intitulado “Siré Obá – A festa do Rei” (2009).

<sup>2</sup> Espetáculos importantes que me fizeram refletir muito: Obsessiva Dantesca, solo de Laís Machado, artista da Plataforma Àràkà(2016); Entrelinhas, solo de Jack Elesbão (2017); Iyá Ilu, solo da artista Sanara Rocha, trabalho integrante do projeto NATAS em Solo (2017); Medeia Negra, solo de Márcia Lima, artista do grupo Vilavox (2018), Importante também conhecer o trabalho da artista visual e performer Tina Melo.

figurino para que isso acontecesse, mas ficou apenas no campo do texto mesmo. Diversos *itan* foram estudados sobre Oxum e, diferente de como foi em “Exu”, um único *itan* seria escolhido para servir como mote dramático da peça. Escolhemos a história que conta como Oxum convocou as mulheres todas para secar o mundo, já que os homens da aldeia não escutavam e nem permitiam a participação das mulheres em decisões pragmáticas da sociedade. Na convocação, Oxum pede que as mulheres retirem todo o líquido da terra e só restituam o planeta quando os homens entenderem que as mulheres têm papel fundamental na constituição e formação da sociedade.

A partir de então foquei na palavra “seca” como força do espetáculo. Um contraponto ao trabalho anterior. “Exu” tinha festa, vida como parâmetro para a dramaturgia. Em Oxum, pensamos em seca, em morte. Não para mostrar um estereótipo de mulher vingativa, tampouco para não celebrar o poder feminino negro, mas para convocar mais, para percebermos que ainda faltam muitas conquistas neste sentido. Apesar de já termos a consciência do poderamento feminino, muitas se perguntam ainda: “Onde está esse poder efetivamente?”. Nosso espetáculo será uma grande convocação para percebermos ou refletirmos onde está a possibilidade de “secar o mundo” mais uma vez para que os homens contemporâneos entendam sobre a violência que o patriarcado exerce em toda a sociedade e, principalmente, na mulher negra.

Firmado isto, a peça agora seria pensada para o grupo de elenco designado para o trabalho. Éramos quatro atrizes e quatro atores e a peça tinha que ser feita para estas pessoas. Para cada atriz, sabia que uma qualidade de oxum seria designada (como é feito nos processos do NATA) e eu criaria uma personagem contemporânea para dialogar com a Oxum de cada. Quanto aos atores, essa era a minha grande dúvida: dar personalidade a cada ator do grupo ou pensar no homem como uma instituição, um sistema? Fiquei com a segunda opção. Os homens nesta peça estão à serviço da cena desenvolvida. Ora agressor, ora agredido, ora educado, enfim, ele seria uma possibilidade de reconstituição a partir da seca. Muitos medos com a presença dos homens no espetáculo. Primeiro, a direção não os queriam na peça. Para ela, era o momento de só termos mulher no palco, fator que algumas atrizes discordaram e Sanara Rocha, uma das integrantes que mais estudava a questão do feminismo negro, contestou afirmando que o homem precisa estar a par desta discussão, senão nada se resolve. Como colocar o homem em cena e não cair na armadilha dele ser o centro das discussões? Como não virar uma história heterossexual refletida nessa dualidade homem/mulher com um elenco de quatro integrantes de cada gênero? Durante as audições, defendi muito a presença de uma atriz transexual para avançarmos neste debate, mas acabou não acontecendo. Então, entendi todas as “regras” que a situação do trabalho nos dava e partir para agir da melhor maneira com o que tínhamos.

*Daniel Arcades*

## SINOPSE E INFORMAÇÕES DOS TEXTOS

### SINOPSE

Por conta da notória distinção de lugares de gênero nas decisões políticas e estruturantes da sociedade, Oxum convoca todas as mulheres a secar o mundo e só trazer o líquido de volta à existência quando os homens entenderem que as mulheres precisam participar de todas as decisões da vida também. É a partir deste *itan* que o texto de Oxum se aprofunda sobre as questões que permeiam a mulher negra contemporânea. A peça é uma convocação das mulheres negras atuais, de Oxum e suas diversas qualidades a invocarem às mães ancestrais para, mais uma vez, secar tudo. Lugar de fala, lugar de escuta, afeto e amor entre mulheres negras, religiosidade, academicismo e mulherismo são algumas das abordagens da peça.

**Número de personagens:** 9

Mulheres-pássaras se transformam em Oxuns: Oxum Okê; Oxum Apará; Oxum Ijimu; Oxum Abotô.<sup>3</sup>

As contemporâneas: A laô, a pagodeira, a linguista, a mãe.<sup>4</sup>

Os homens<sup>5</sup>

**Cenário:** Livre

**Quantidade de cenas:** 13

---

<sup>3</sup> Essas personagens foram escolhidas durante o processo de construção do espetáculo “Oxum” pelo NATA – Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas. No processo poético do grupo, cada ator se aproxima de uma qualidade do orixá homenageado para aprofundar e estudar.

<sup>4</sup> Na montagem, cada Oxum representava uma mulher contemporânea.

<sup>5</sup> Na montagem, quatro homens fizeram este corpo presente na cena.

## AMOSTRA DO TEXTO

### - PRÓLOGO -

*(Em uma árvore, estão as cinco mulheres – oxuns do espetáculo. Elas estão em silêncio, até o som de uma rasga mortalha ser entoado.)*

**MULHER-PÁSSARA** – O futuro está em nossas memórias.  
Seremos, a partir de nossas mentes ancestrais,  
Um povo calcado na força do útero primitivo,  
do negro espaço em que tudo foi gerado.

**MULHER-PÁSSARA** – Quando nossa memória atávica guiar,  
O futuro será a nossa revolução,  
E nós nos convocaremos para, mais uma vez,  
Criarmos, como Oduduwa fez, o ayê da vida.

**MULHER-PÁSSARA** – Nossa revolução terá outra língua, outra filosofia,  
Outra geografia, outra expansão,

**MULHER-PÁSSARA** – Nossa revolução terá outra partida,  
Estamos prontas para mais uma gestação.

*(Ouve-se mais uma vez o som da rasga mortalha e a partir de então as mulheres começam a criar o ambiente da floresta das Yá-mi. Os homens estão sentados em troncos em frente à árvore e entoam o canto para as Yá-mi. Os homens estão com medo das mães ancestrais. As mulheres-pássaras vem para acalmá-los. Elas as servem como agradecimento, mas logo, logo se voltam contra elas mais uma vez. O texto a seguir deve ser dividido entre as mulheres-pássaras)*

**MULHER-PÁSSARA** – Foram as pássaras da noite, tão negras que sumiam na escuridão da floresta. Elas nos ensinaram como juntas decidimos a que nasce e a que morre. Tudo é útero, tão líquido igual a esta época que escorre desenfreadamente. A missão da criação caiu em nossas mãos. Tudo era Olokun, tudo era água. E lá, elas sabiam dividir. Oduduwa nos convoca a construirmos. Elas nos ensinaram a feitiçaria. Se juntas decidimos muita coisa, juntas fomos até quem achava que comandava o mundo tentar dialogar. Tarefa difícil. Reconstruímos.

*(Os homens chegam com grandes potes para entregarem as mulheres que estão com as bacias.)*

**MULHER** – Quem escreve com líquido sou eu...

[...]

### 1. A CONVOCAÇÃO

[...]

**OXUM** - Não haverá água em rios, secará o oceano,  
A maré secará, as nascentes silenciarão  
A chuva sumirá por muito tempo, nenhuma planta há de subir para alimentar.

**OXUM** - Suaremos incessantemente até secar toda a liquidez da pele,  
Suaremos até sangrar, e aqui, a sangria será a simbolização do que precisamos

**OXUM** - Duraremos mais porque somos mais líquidas, mas também findaremos,  
Quando tudo secar, viraremos pó, minhas irmãs,  
Matéria-prima da lama que dá origem a nossa humanidade,

**OXUM** - Secaremos tudo para que Nanã possa soltar a primeira água e modelar junto a Oxalá,  
A mulher, a humanidade e, se possível, um novo homem.

**OXUM** - Secaremos tudo, pois a história em dilúvio não resolveu nada  
Faremos a história em seca, como foi antigamente,  
Recuperaremos a voz em saliva,  
E eu garanto, mulheres,  
Que teremos de novo um mundo mais uterino.

**OXUM** – Eu garanto, que teremos mais mulheres, mais mulheres, mais mulheres  
Eu garanto que teremos mais felicidade.

[...]

## 7. YALODÊS CONTEMPORÂNEAS - LINGUISTA

[...]

**LINGUISTA** – É estranho? É estranho!, Pois será estranha! Ainda tive que ouvir de um homem branco sentado na sua cadeira cativa de professor que eu estou querendo inventar um “machismo gramatical”

**HOMEM** - O que é? Ei, ei, ei, gatinha, em Londres eu sou negro!

**LINGUISTA** – e que “eu estou fantasiando achando que a linguagem muda a realidade”. Machista! Pois bem, será estranha, mas talvez uma dia, assim, equilibraremos as palavras e as corpos. A ideia de dividir nossas gêneros desde a nascimenta não foi de nossa sociedade. Quando alguém nasce em nossa área, vira omodé. Sem importar a que ela carrega entre as pernas, sem importar sua comportamenta, sua vestimenta, ela será omodé. Quando crescer, aí sim, escolherá se obínrin ou okurin e sua parte na Terra será respeitada, pois uma dia todas foram omodé. Tuda será feminina, inclusive, a fala. Tuda será outra língua e se a homem reclamar, ouvirá mais e mais as mulheres transformarem tuda que nós gostamos com a marca A. A oceano, a rio, a livra, a caderna, a dvd, a computadora, a rádia, a teatra, a cinema, a candomblé, a siré, A, A, A, A, A, A.... Vai meter a feminina na língua toda! Vai meter a feminina na língua toda. Se nós preferir, podemas falar em yorubá e estudar para enxergar se há equilíbria nas palavras femininas. Yorubá ou a que as mulherem inventar! Obrigado.

HOMENS – Veja bem...

[...]

## 12. O ÚLTIMO TRONO - OXUM OKÊ –

[...]

Ponham mais a munheca na couraça,  
Batam mais a cabeça na terra.  
Já estamos juntas, já nos bastamos.  
Nós somos feiticeiras, sabemos onde nos banhar.  
Esta é quarta e última convocação:  
Estejam juntos. Nunca à frente, do lado.  
Última convocação do norte, sul, leste, oeste,  
Dos elementos da terra,  
Do X que fizemos em reverências às mães ancestrais.  
Estejam juntos.

Nigbati owiwi ba kọja, ikú ti n sún mọ  
Oun yoo kú.  
Ko eniyan naa,  
şugbọn ofin awọn obi  
Akoko jẹ bayi  
Ibi ni eyi  
Ko si ẹniti o wa laaye ti wọn ba şẹda irora naa.  
Nigbati owiwi ba kọja, ikú ti n sún mọ  
Ofin ni eyi: baba naa yoo ku<sup>6</sup>

[CASO DESEJE LER O TEXTO COMPLETO, ENTRE EM CONTATO](#)

---

<sup>6</sup> Quando passa uma coruja, a morte se aproxima  
Ele morrerá.  
Não o homem,  
mas a lei dos pais  
A hora é esta  
O lugar é este  
Ninguém está vivo se eles criam a dor  
Quando passa uma coruja, a morte se aproxima  
A lei é esta: o pai vai morrer

## HISTÓRICO DA PEÇA

**1ª MONTAGEM. 2019** – Realizada pelo NATA – Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas. Salvador – Bahia.

### FICHA TÉCNICA:

Direção: Onisajé e Zebrinha  
Elenco: Antonio Marcelo, Daniel Arcades, Fabíola Nansurê, Fernanda Silva, Ive Carvalho, Joana Bocannera, Nando Zâmbia, Tati Dias, Thiago Romero  
Dramaturgia: Daniel Arcades  
Direção de arte: Thiago Romero  
Direção de movimento: Zebrinha  
Direção musical: Joana Bocannera e Maurício Lourenço  
Coordenação técnica e Iluminação: Nando Zâmbia  
Composição de trilha sonora e Preparação vocal: Joana Bocannera  
Consultoria de axé e litúrgico-antropológica: Mãe Rosa d'Oyá  
Orientação litúrgico-antropológica: Babá Ed Oladelê e Egbomi Vanda Machado  
Assistente de direção: Andréa Fábria  
Assistente de coreografia: Arismar Doté Jr.  
Assistente de cenografia: Dominique Faislon  
Assistente de figurino e maquiagem: Tina Mello  
Desenho, montagem e operação de som: Gabriel Franco  
Montagem e operação de luz: Milena Pitombo  
Cenotécnicos: Dominique Faislon, Adriano Passos, André Passos, Bruno Matos, Classio (Tomate), George Santana e Romildo Alves (Bido).  
Adereços: Dominique Faislon  
Assistente de Adereços: Tati Dias  
Costureiras: Saraí Reis, Gil Nascimento e Glória Silva  
Corpetes: Robert da Costa Menezes e Mário Bentes da Silva  
Assessoria de comunicação: Théâtre Comunicação/ Rafael Brito  
Designer gráfico: Diego Moreno e Thiago Romero  
Ilustração "Agba Ilu" (cenário e material gráfico): Jeff Mendonça  
Registro fotográfico e fotos de divulgação: Adeloyá Magnoni - Fotos com Alma  
Registro audiovisual: Thiago Gomes / Modupé Produtora  
Produção: Modupé Produtora  
Direção de produção: Susan Kalik  
Produção executiva: Francisco Xavier e Karla Janaína  
Estagiária de produção: Noca Cruz  
Realização: NATA – Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas

Oxum é um espetáculo integrante do Oroafrobumerangue, projeto de Manutenção de Grupo do NATA – Núcleo Afro-brasileiro de Teatro de Alagoinhas, realizado através do Edital de Apoio a Grupos e Coletivos 2016 da FUNCEB, SECULT/BA e Governo da Bahia.

TEMPORADAS:

1. Temporada de estreia – Teatro Vila Velha

Passeio Público - Av. Sete de Setembro, s/n - Dois de Julho, Salvador - BA, 40080-110

11 a 21 de outubro de 2019 – quinta a domingo

2. Teatro Vila Velha

Passeio Público - Av. Sete de Setembro, s/n - Dois de Julho, Salvador - BA, 40080-110

22 a 25 de novembro de 2019 – quinta a domingo

PEÇAS PUBLICITÁRIAS

NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

22 A 25 NOVEMBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

TEATRO VILA VELHA

ELENCO  
Fabiola Nansuré | Fernanda Silva | Ive Carvalho | Joana Bocannera | Tati Dias  
Antonio Marcelo | Daniel Arcades | Nando Zâmbia | Thiago Romero



NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

11 A 21 OUTUBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

TEATRO VILA VELHA



NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

11 A 21 OUTUBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

TEATRO VILA VELHA



NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

11 A 21 OUTUBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

TEATRO VILA VELHA



NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

11 A 21 OUTUBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

TEATRO VILA VELHA



NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

11 A 21 OUTUBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

TEATRO VILA VELHA



NATA E MODUPÉ PRODUTORA APRESENTAM

# OXUM

DIREÇÃO | ONISAJÉ E ZEBRINHA  
TEXTO | DANIEL ARCADES

11 A 21 OUTUBRO

QUINTA A SÁBADO 20H  
DOMINGO 19H

TEATRO VILA VELHA



GRUPO NATA estreia

# oxum

11 a 21 de outubro  
quinta a sábado 20h  
domingo 19h

dramaturgia DANIEL ARCADES  
encenação ONISAJÉ E ZEBRINHA



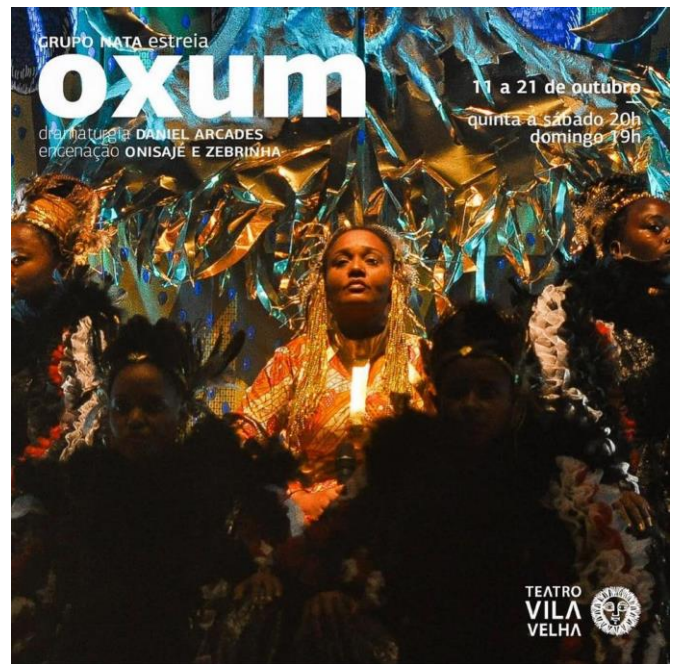
TEATRO VILA VELHA

GRUPO NATA estreia

# oxum

11 a 21 de outubro  
quinta a sábado 20h  
domingo 19h

dramaturgia DANIEL ARCADES  
encenação ONISAJÉ E ZEBRINHA



TEATRO VILA VELHA

GRUPO NATA estreia

# oxum

dramaturgia DANIEL ARCADES  
encenação ONISAJÉ E ZEBRINHA



11 a 21 de outubro  
quinta a sábado 20h  
domingo 19h

TEATRO VILA VELHA

GRUPO NATA

# oxum

22 a 25 de novembro  
quinta a sábado 20h  
domingo 19h

dramaturgia DANIEL ARCADES  
encenação ONISAJÉ E ZEBRINHA



TEATRO VILA VELHA

# oxum

dramaturgia DANIEL ARCADES  
encenação ONISAJÉ E ZEBRINHA

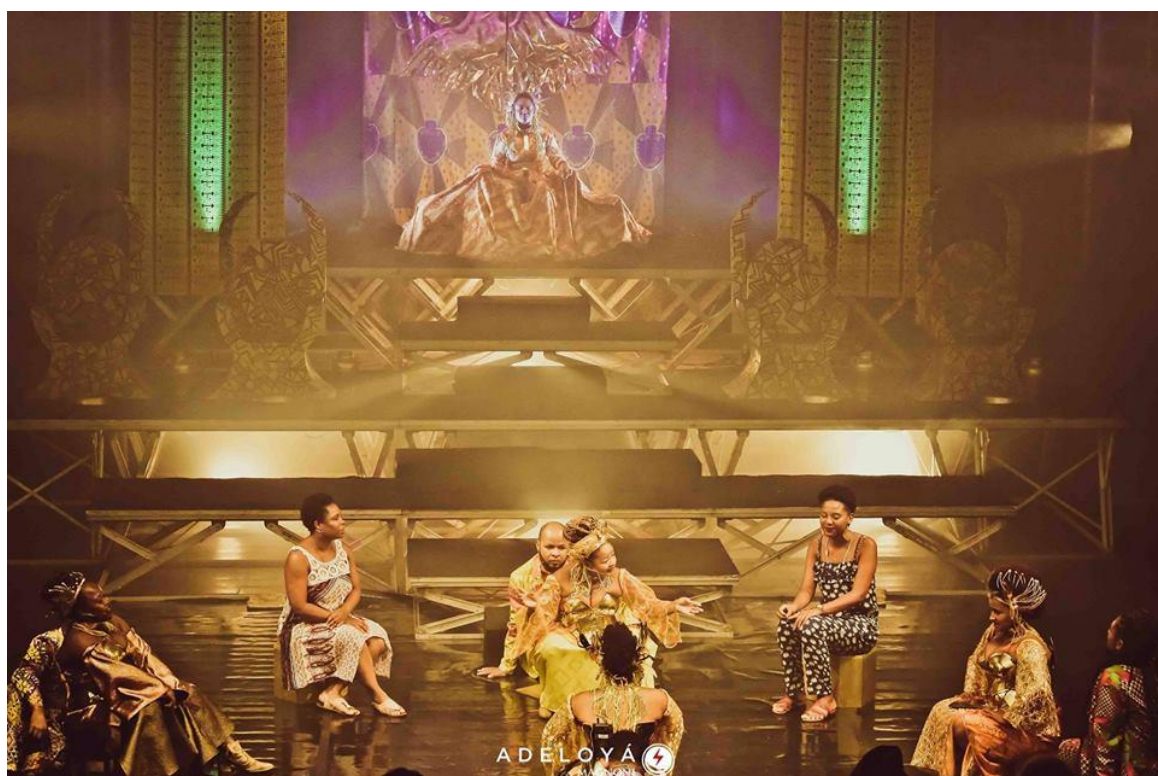


11 a 21 de outubro  
quinta a sábado 20h  
domingo 19h

TEATRO VILA VELHA

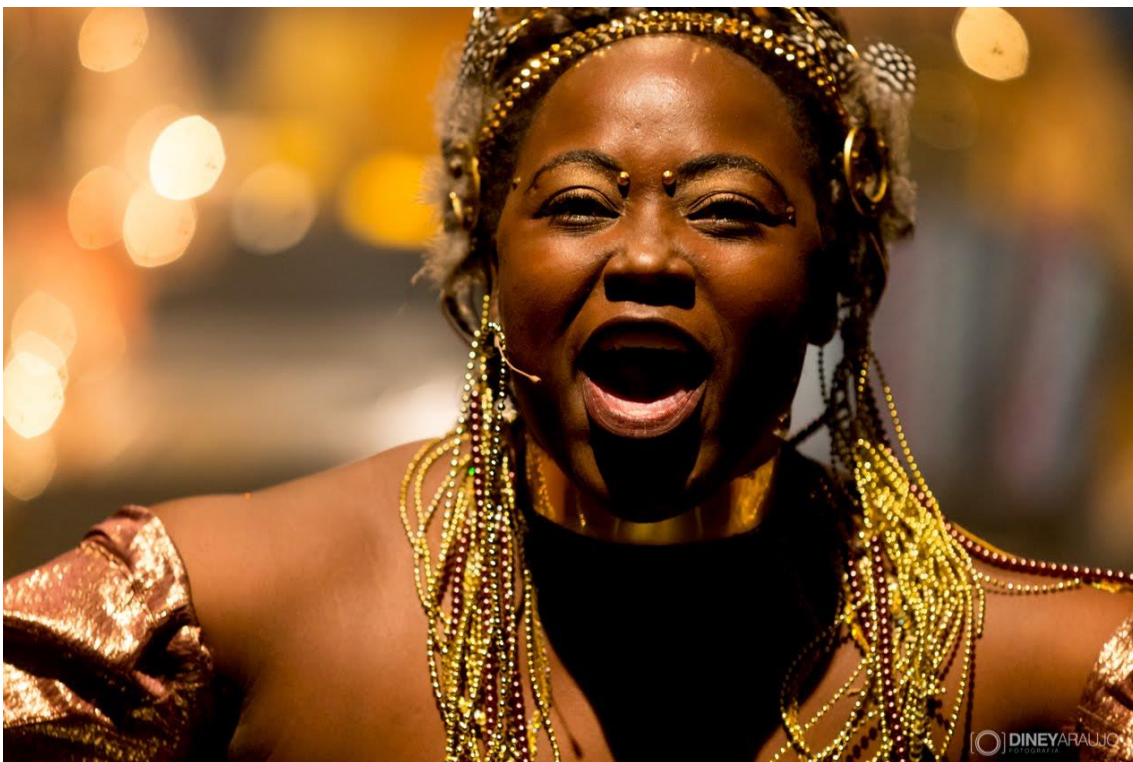
## FOTOGRAFIAS

### Fotos de Adeloja Magnoni:





FOTOS DE DINEY ARAÚJO







## REVERBERAÇÕES – O QUE SAIU NA MÍDIA

24 | **Vida** *Correio*  
Salvador, quinta-feira, 11 de outubro 2018

# SUA DIVERSÃO / O MELHOR DE TUDO

COTAÇÃO ★ ruim ★★ regular ★★★ bom ★★★★ ótimo ★★★★★ imperdível

## OXUM

### A força divina da mulher negra

**TEATRO** Onde está o poder da mulher negra? Ela tem consciência desse poder? São essas perguntas que norteiam o espetáculo Oxum, mais nova montagem do Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas (Nata), que estreia hoje, no Teatro Vila Velha. A peça entrelaça mítico e contemporâneo para revelar o poder do autocuidado feminino e a força da união entre essas mulheres.

“A revolução social é feminina e chegou a hora da mulher negra falar de si, por si e

sobre si. Oxum é um espetáculo de poderamento feminino negro, onde a mulher negra contemporânea é convocada a buscar o seu poder”, explica Fernanda Júlia Onisajé, diretora artística do espetáculo.

O enredo conta a história de Oxum – orixá ligada ao amor, ao encantamento, também guerreira e senhora da fecundidade –, que convoca outras divindades femininas para darem um basta nos homens, que estavam concebendo o mundo sem

elas e as colocando apenas em funções de execução.

Com direção do coreógrafo Zebrinha e dramaturgia de Daniel Arcades, a peça traz quatro qualidades de Oxum sendo interpretadas por atrizes selecionadas em audição. Cada uma delas dá corpo a esses atributos interpretando mulheres do cotidiano. **TEATRO VILA VELHA (PASSEIO PÚBLICO); QUINTA A SÁBADO, ÀS 20H, E DOMINGO, ÀS 19H, ATÉ 21 DE OUTUBRO. INGRESSOS: R\$ 30 | R\$15. VENDA NO WWW.INGRESSORAPI-DO.COM.BR**

ADELOYA MAGNONI/DIVULGAÇÃO



Elenco foi formado após audição e cada atriz interpreta qualidade correspondente ao arquétipo do orixá

## Nova montagem da peça 'Oxum' entra em cartaz no Teatro Vila Velha a partir de quinta-feira

Temporada vai até novembro, e ingressos custam entre R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia).

Por G1 BA

10/10/2018 09:57 - Atualizado há 2 horas



Nova montagem de Oxum estreia em Salvador na quinta-feira -- Foto: Adeliya Magno/Oxulgação

A partir de quinta-feira (11), em Salvador, entra em cartaz a nova montagem da peça "Oxum", no Teatro Vila Velha, às 20h. O espetáculo é sobre o empoderamento feminino negro, onde a mulher negra contemporânea é convocada a buscar o poder.

Os ingressos custam R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia). A montagem é do Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas (NATA), que convidou mais três atrizes – Fernanda Silva, Ive Carvalho e Tatiana Dias -, que foram selecionadas através de audição.

Fazem parte do elenco os integrantes do grupo: Fabíola Nansurê, Antônio Marcelo, Daniel Arcades, Thiago Romero - que assina a direção de arte - e Nando Zâmbia, que assina a iluminação e a coordenação técnica da peça. Para completar o quadro de intérpretes, o grupo traz a cantora Joana Bocanera, que também assina a preparação vocal.

Em novembro, o espetáculo, que também tem direção do coreógrafo Zebrinha e dramaturgia de Daniel Arcades, volta para mais quatro apresentações de 22 a 25, nos mesmos dias e horários. A montagem marca os 20 anos do NATA.

### Serviço

O quê: Oxum

Quando: 11 a 21 de outubro; e 22 a 25 de novembro – de quinta a sábado, às 20h, e domingo, às 19h

Onde: Teatro Vila Velha

Ingresso: R\$30 (inteira) e R\$15 (meia) – venda no

[www.ingressorapido.com.br](http://www.ingressorapido.com.br)

## A TARDE

### CULTURA| Cênicas

Entretenimento · Cultura · Cênicas

Ter, 09/10/2018 às 12:45 | Atualizado em: 09/10/2018 às 12:51

#### Espectáculo 'Oxum' estreia no Teatro Vila Velha nesta quinta

Da Redação | Foto: Adelayá Magnoni | Divulgação



Peça traz quatro qualidades de Oxum, divindade ligada ao amor, ao encantamento e também guerreira e senhora da fecundidade

Estreia nesta quinta-feira, 11, no Teatro Vila Velha, o espetáculo 'Oxum', que aprofunda o intercâmbio entre tradição e contemporaneidade, trazendo um discurso que pensa no protagonismo feminino. A montagem do Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoínhas (Nata) fica em cartaz até 21 de outubro, com sessões de quinta a sábado, às 20h, e domingo, às 19h. Em novembro, o espetáculo volta para mais quatro apresentações, entre os dias 22 e 25, nos mesmos dias e horários.

Com direção do coreógrafo Zebrinha, direção artística de Fernanda Júlia e dramaturgia de Daniel Arcades, a peça traz quatro qualidades de Oxum: Opará - Justiceira e guerreira; Okê ou Loke - caçadora; Abotô ou Yaboto - é a origem de Oxum, relacionada ao parto e ao nascimento e ao encantamento; e Ijimu, a feiticeira senhora da fecundidade.

Há ainda a referência a Yami, mãe ancestral, síntese e geratriz do poder feminino. Na poética do Nata, cada Oxum é interpretada pela atriz que tem o arquétipo correspondente a qualidade. Para escolher essas qualidades, a voz - o lugar de fala - das atrizes se tornou algo importante. Oxum é um mergulho no autocuidado entre mulheres negras.

Para 'Oxum', o grupo convidou mais três atrizes - Fernanda Silva, Ivo Carvalho e Tatiana Dias -, que foram selecionadas através de audição. Fazem parte do elenco os integrantes do grupo: Fabíola Nansurê, Antônio Marcelo, Daniel Arcades, Thiago Romero - que assina a direção de arte - e Nando Zâmbia, que assina a iluminação e a coordenação técnica da peça. Para completar o quadro de intérpretes, o grupo traz a cantora Joana Bocconera, que também assina a preparação vocal.

Oxum - divindade ligada ao amor, ao encantamento, também é guerreira e é senhora da fecundidade - convoca as divindades femininas para darem um basta nos homens, que estavam concebendo o mundo sem elas e as colocando apenas em funções de execução.

De acordo com Daniel Arcades, a dramaturgia em Oxum aprofunda o processo de pesquisa feito nos trabalhos anteriores do Nata. "Mantém o lírico-narrativo aliado a presença das vozes políticas femininas. A grande novidade é esse lugar de fala. Durante muito tempo, o NATA foi majoritariamente masculino. Em Oxum, ao trazeremos quatro atrizes, o grupo passa a ser mais feminino, interferindo na dramaturgia".

#### PROGRAME-SE

Espectáculo 'Oxum'

Quando: 11 a 21 de outubro; e 22 a 25 de novembro - de quinta a sábado, às 20h, e domingo, às 19h

Onde: Teatro Vila Velha

Ingressos: R\$ 30 (inteira) e R\$ 15 (meia)

Vendas: Ingresso Rápido

## REVERBERAÇÕES – REDES SOCIAIS



Carla Akotirene Santos

19 de outubro de 2018 · 🧑

Você já assistiu Espetáculo Oxum??

Fiquei mais reflexiva do contexto ideológico atual, até porque, clamamos Justiça sem nenhuma menção às grandes mães, as ANCESTRAIS. Por vezes, esquecemos que se a coruja acionada passar na porta do torturador, é ele quem não viverá mais um dia de fascismo. É questão de sobrevivência ativarmos os poderes inatos de secar a humanidade, senão, dificilmente as mudanças estruturais serão refeitas, ou por temor, ou pelo respeito às grandes mães. Precisamos demarcar a igualdade representativa, sermos todas Iyalodès. Lembrarmos que o dilúvio cristão não foi nem uma gota daquilo escondido por nossas ancestrais.

O Espetáculo traz outro movimento dos corpos e o texto arreia ebó literário, cuja matriz linguística vem do líquido escritor do mundo.

Temas como aborto, feminismo, irmandade, mulherismo, cotas raciais, criminalização dos corpos feminizados aparecem com lucidez, densidade e resgate antirracista admiráveis. Até Djamila Ribeiro foi citada pela menina!!! Um texto rico, original e corajoso pelo movimento da bunda e pelos enfrentamentos às violências físicas e simbólicas.

“Eu sou a festa que eu mereço. “Quem escreve com líquido sou eu”.

Assistam!!! Não é sobre ouro, é sobre o primeiro contato, a superfície do mundo.

Parabéns a NATA-Núcleo Afro-brasileiro de Teatro Alagoinhas, parabéns a equipe técnica, parabéns às 5 feiticeiras que ensinam sobre PODERAMENTO FEMININO. Que a minha cabeça esteja sempre protegida. Eu sei ser Pássara!!

👍❤️👎 101



Leidson Ferraz

14 de outubro de 2018 · 🌐

Atenção coordenadores de festivais Brasil adentro: “Oxum”, do NATA - Núcleo Afrobrasileiro de Teatro de Alagoinhas, é um espetáculo de beleza plástica estonteante, musicalidade encantatória e discurso potente sobre a força da presença feminina neste mundo concreto e no das divindades. A peça merece ser vista pelo nosso país. Direção de Onisajé e Zebrinha, a partir do texto de [Daniel Arcades](#). Liguem-se que é obra para abrir ou encerrar programações interessantíssimas! A montagem está em cartaz em Salvador, no Teatro Vila Velha, de quinta a sábado, às 20h, e domingos, às 19h. Vale muito conferir e convidar!

Fotos: Adeloyá Magnoni/divulgação.





Marcelo Ricardo

19 de outubro de 2018 · 2

Um respiro em meio a isso tudo:

Final de semana chegando e sempre rola aquela dúvida de onde ir para relaxar dessas semanas que precedem os resultados das eleições. Em meio a isso tudo, eu produzi esse material que fala do espetáculo Oxum, do NATA. Dá uma olhadinha e não deixem de ir ao teatro. Sexta e sábado, às 20 e domingo às 19h, no Teatro Vila Velha, pessoal!

reio  
informação

CORREIONAGO.COM.BR

**OXUM: 5 motivos para não deixar de ver**  
| Correio Nagô ✓

17/10/2018 | às 17h55 Encerrando o projeto  
Oroafrobumerangue, o espetáculo teatral "Oxum"  
íntegra o abebé (leque

30

Amei

#### #2 Discussões Atuais

A peça é centrada no itan (conjunto de histórias e mitos) em que Oxum seca as fontes implicando na produtividade da terra, após receber a negativa para participar das reuniões de orixás masculinos que organizavam a terra.

A montagem faz paralelo a narrativa mítica tomando como caminhos discussões da atualidade, a exemplo de, como uma graduanda em letras enfrentar a banca do TCC com sua metodologia de revolucionar a linguística por um viés feminino, ou com a pagodeira que não recusa seu shortinho e o direito ao corpo.

Violência contra a mulher e o aborto são evidenciados como urgências de mulheres negras, visto os casos crescentes de feminicídio e a pauta de saúde pública com relação à mortalidade de mulheres negras nas clínicas clandestinas de abortos.

Longe de apenas tensionamentos, a dramaturgia de Daniel Arcades encaminha por resoluções, as problemáticas dada pela contemporaneidade com vistas no aspecto da ação da Iyalodê, título conferido à Oxum quando passou a assumir o lugar social mais importante entre as mulheres. Deixando sempre a pergunta no ar, "onde está o seu poder? onde você seca?", o texto convoca o público feminino da plateia à pulsão emancipadora da divindade.

#### #3 Espetáculo litúrgico-antropológico

A pesquisa que fundamenta o espetáculo é orientada por Mãe Rosa d'Oyá, pelo Babá Ed Oladelê e a Egbomi Vanda Machado, professora doutora. A peça apresenta diversas informações sobre o legado de Oxum, como Osogbo, a capital da cidade que leva o nome Osun, localizada na Nigéria, além de adentrar em um repertório litúrgico pouco conhecido como o culto à Iyami Osorongá (poder ancestral feminino).

O culto é cercado de mistérios e no Brasil há pouco material sobre às mães ancestrais. Segundo a tradição do candomblé, o poder das mães ancestrais é manifesto em todas as mulheres. Em muitas culturas a imagem feminina sempre esteve atrelada a grandes desastres.

**ATUALIZADO EM 15 DE JUNHO DE 2019**